

## Aos assinantes de «A Voz de Loulé»

A fim de repôr os números em atraso de «A Voz de Loulé», o presente número é datado de 15 de Setembro e o próximo, com data de 6 de Outubro, será distribuído já no próximo domingo, dia 27, o que dará um intervalo de apenas 4 a 5 dias entre as 2 publicações.

O número referente à 2.ª quinzena de Outubro sairá em 3 de Novembro e, para normalização de tudo, este será publicado em 10 desse mês.

Com isto queremos dizer que os nossos assinantes não serão prejudicados em um único número e apenas temos a pedir desculpa da demora.

(Aviso)



ANO XI N.º 284

SETEMBRO — 15

1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## A viagem Presidencial

Enquanto pelas razões que noutra lugar referimos, não se publicou o nosso jornal, decorreu, no ambiente triunfal que toda a imprensa tem relatado, a viagem do Sr. Presidente da República às Províncias de Angola e São Tomé.

Na presente conjuntura, tal viagem constituiu a contra prova perante o Mundo, do portugalismo dos portugueses de Angola, sem distinção de raças nem de origens.

Consuando em si a figura egrégia da Pátria na sua transitória chefatura do Estado, o Senhor Almirante Américo Thomás soube, com natural afabilidade e indiscutível apuro, irmanar-se com as populações, trazendo-as presas ao coração e deixando nelas a mensagem carinhosa dos irmãos da metrópole.

Averbou o Senhor Almirante Américo Thomás, no seu brilhante activo, mas um extraordinário triunfo pessoal que a intima ligação da pessoa e da função, transformou numa grandiosa vitória da Pátria.

Por esse inestimável serviço bem merece o Sr. Almirante Américo Thomás a gratidão dos portugueses que, ao respeito a que tem direito como Chefe de Estado, juntam a veneração de que se constitui credor pelo sacrifício, pela afabilidade, e pelo



carinho com que, nas terras longínquas soube unir os portugueses de todo o Mundo num abraço fraternal de lusitanidade e patentear ao Mundo que, sem distinção de raças, de língua ou de religião, a unidade da Pátria é um muro com que as investidas da inveja, da tração ou da ambição vindas de fóra, terão de contar.

Justo orgulho de uma Pátria que esse Seu dilecto filho mantém ditosa.

**LEIA**  
para acreditar

Pessoas alheias às artes gráficas, mas que precisam das tipografias para execução dos seus impressos têm manifestado o seu espanto perante o que neste jornal temos escrito acerca do Decreto 44.780 e, embora o tempo lhes escasseie para pensar em problemas que não os atingem directamente, têm mostrado interesse em ler o referido Decreto, e só depois acreditam no que leram.

Para dar satisfação a vários outros pedidos que nos têm sido dirigidos e para conhecimento das

(Continuação na 2.ª página)

**LEIA**

No próximo número, um artigo do nosso colaborador, sr. José Ferreira Torres, sobre o momentoso e palpitante problema do azeite algarvio, no qual se dão explicações técnicas e emitem sugestões para a solução de preços e análises dos azeites graduados.

## Saúde Pública

Medidas de relevante importância têm sido tomadas nos últimos anos para a defesa da saúde pública. E um dever do Estado providenciar em tudo o que estiver ao seu alcance para defender a população do País de qualquer ameaça que possa fazer perigosa a sua saúde.

Campanhas de profilaxia social, lutas contra as doenças mais generalizadas, vacinações, avisos para que cada um de nós defenda a sua saúde, são medidas

(Continua na 4.ª página)

## UM MAL mais ou menos geral

Recebemos, por permuta, numerosos jornais da imprensa regional e ultimamente temos lido com certa frequência, várias locais acerca da falta de limpeza que se nota em vilas e cidades onde esses jornais se publicam.

Não sabemos se as causas são mais ou menos as mesmas, mas notamos que o mal é mais ou menos geral... com algumas excepções, pois já vimos Évora ser

(Continua na 4.ª página)

## Avisinha-se para os algarvios um prejuízo de mais de 30 mil contos

Por virtude do recente «caso de conservas», procurou o Governo adoptar medidas impeditivas da mixórdia que alguns fizeram, misturando óleos ao azeite.

Porque não é ainda possível detectar com segurança a presença de óleo de bagaço no azeite e enquanto a competente Comissão Técnica vai estudando o assunto, a portaria n.º 19.707 de 15 de Fevereiro último, determinou que se considerassem sem características legais os azeites que revelem resultados positivos no ensaio de Bellier-Carocci-Buzzi ou no de Vizern-Espejo.

Recentemente, a portaria n.º 19.992 de 5 de Agosto estabeleceu os processos analíticos para os referidos ensaios.

Acontece que os azeites do sul do País, desde a região do Ribatejo dá, por vezes, reacção positiva mesmo sem lhes estar adicionada uma gota de óleo de bagaço e consta-nos até que a Junta Nacional do Azeite procedeu a ensaios laboratoriais no azeite de um depósito seu e que sabe estar isento de óleo, obtendo numas amostras resultados positivos e noutras resultados negativos. Isto em azeite da mesma vasilha!

Esta circunstância não é mais que a confirmação do que há anos sucedeu, em que um comerciante injustamente acusado de ter misturado óleo de bagaço ao azeite em seu poder, só conseguiu ser libado por a Intendência ter feito analisar azeites de diversos pontos da província e que sabia estarem puros e neles ter obtido, por mais de uma vez, resultados positivos.

O determinado nestas portarias causou justificado alarme nos responsáveis pelas coisas da Lavoura e, por intermédio da

(Continua na 4.ª página)

## INSISTINDO

Como é natural, e aliás é seu dever, mostra-se o Governo bastante interessado em promover o desenvolvimento industrial do País e, nesse aspecto, tem conseguido operar alguns prodígios, quer dotando a Nação dum magnífico conjunto de barragens destinadas à produção da energia eléctrica — que é praticamente a base indispensável à criação e manutenção de qualquer indústria — quer concedendo facilidades de instalação a bons grupos de unidades fabris que não de contribuir decididamente para a prosperidade e grandeza da Nação.

Compete ao Ministério da Economia o estudo, a organização e portanto a correcção ou a concretização de toda uma complexidade de problemas que lhe são submetidos e dos quais de-

pende fundamentalmente todo o progresso económico da Nação.

E a quem compete deliberar sobre tão vasta gama de problemas há-de sentir necessariamente o peso das elevadas responsabilidades que, como é lógico, exigem uma esclarecida e superior clarividência para a sua solução, além dum imparcialidade que constantemente terá de ser posta à prova e forçosamente há-de desagradar a este ou aquele sector da nossa economia.

Portanto, a escolha de um Ministro da Economia terá de recair sobre uma personalidade que reúna um conjunto de dotes técnicos e intelectuais além dos indispensáveis requisitos de acção e dinamismo, para decidir com visão e inteligência, no tem-

(Continua na 4.ª página)

## FALHOU...

Consta-nos que, devido a uma oportuníssima e plausível intervenção do sr. Presidente do Conselho (que fora informado do que iria suceder) não foi publicado um decreto que, a cumprir-se, lançaria no desamparo cerca de 50.000 famílias ligadas às indústrias de moagem de ramais e à panificação da sua farinha de trigo, milho e centeio.

E uma indústria que tem suportado ao longo do tempo inimizades várias porque não constitui um monopólio, antes pertence a milhares de pequeninos que nela labutam e nela têm os seus haveres empregados. No entanto os seus elementos con-

correm para a Economia Nacional com uma produção anual conjunta (trigo, milho e centeio) da ordem das 700.000 toneladas.

«Só a nitida preferência do público consumidor pelo pão de ramais, tem conseguido fazer com que esta indústria ainda sobreviva, com espanto porque não dizê-lo, à perseguição que lhe tem sido movida por quase todos os Organismos responsáveis na condução do ciclo cereal, farinha e pão».

«E uma indústria pobre e como tal não é difícil, sem ris-

(Continuação na 2.ª página)



Prof. Dr. Luís Maria Teixeira Pinto, Ministro da Economia e Secretário de Estado da Indústria

Dr. José Alves Batalim J.º

Dr.ª D. Maria Augusta C. Mendonça Batalim

Fixou recentemente residência nesta vila, este distinto casal que na nossa terra a sua destacada profissão clínica, o primeiro como médico-cirurgião do Hospital da Santa Casa da Misericórdia local e sua esposa abridor consultório na Avenida José da Costa Mealha, desta vila.

Com os nossos melhores cumprimentos de boas vindas, sinceramente lhes desejamos muitas felicidades no nosso meio e brilhante carreira profissional.

## Novo Presidente

da Câmara Municipal

DE ALBUFEIRA

Voltou novamente a Presidente da Câmara Municipal de Albufeira o nosso prezado amigo sr. Henrique Gomes Vieira, que já por mais de uma vez tem exercido essas melindrosas funções com acerto e superior critério.

Numa época em que naquela ridante e bela praia se concretizam já importantes empreendimentos que podem ter importância decisiva para o seu futuro, era desejável que estivesse à frente dos seus destinos uma personalidade à altura da fase por que Albufeira precisa passar para se transformar na autêntica estância balnear.

Albufeira está de parabéns e oxalá o sr. Henrique Gomes Vieira consiga realizar e transformar em realidades as mais urgentes necessidades desta formosa praia.

## A Nação só teria a lucrar

Em carta dirigida ao director deste jornal e que oportunamente publicamos, a Secretaria de Estado da Indústria tornou público que, devido à desenvolvida apreciação por parte do respectivo sector industrial, entendeu-se por conveniente proceder a uma recolha de opiniões, válidas, dos interessados sobre o conteúdo do já tão discutido Decreto 44.780.

Mais recentemente, em resposta a uma exposição que dirigimos ao Sr. Subsecretário do Comércio e Indústria, recebemos desta Secretaria de Estado uma resposta em que também fomos informados que o assunto ia ser estudado.

Como consequência dos clamores levantados, já o Grémio da Imprensa Regional tomou a iniciativa de procurar defender os interesses das tipografias que se dedicam à confecção de jornais da imprensa regional. (Embora pouco mas é já alguma coisa).

É certo que não nos consta que o Grémio dos Industriais Gráficos tenha encetado quaisquer diligências no sentido de defender os interesses de cerca de 500 dos seus 900 associados, mas temos a impressão de que já abandonou um pouco os seus desejos de que seja cumprido o Decreto 44.780. Pelo menos o seu silêncio é bem significativo. Concretiza-se para isso muito terá contribuído as muitas cartas que sabemos lhe têm sido dirigidas de protesto à posição que assumiu perante o citado Decreto.

(Continuação na 2.ª página)

## Louletano amigo!

Não jogue o lixo para a rua. Seja amigo da sua vila e dê o seu contributo para que ela seja limpa.

Uma terra asseada é prova de que a sua população também é asseada.

Utilize os recipientes de lixo existentes nos lugares públicos.

## Até a grande Imprensa!

Porque o assunto interessa especialmente à pequena imprensa (que pode desaparecer na quase totalidade em face da publicação do Decreto 44.780) nunca alimentamos grandes esperanças de ver este assunto focado na grande imprensa, apesar de termos tido o cuidado de dirigir (em carta) aos respectivos directores, os jornais com os artigos aqui publicados.

Por isso, foi com satisfação que lemos o extenso e bem redigido diário «República» de 8 do gráfico publicado na 1.ª página do diário «República» de 8 do corrente e no qual são focados, com conhecimento de causa, vários aspectos dum problema que, a resolver-se como está decretado, pode causar males muitíssimo mais graves do que aqueles que se pretendem evitar.

Folgamos em que mais uma voz se tenha levantado em defesa dos pequenos industriais gráficos.

## FILARMÓNICA Artistas de Minerva

A fim de participar nas grandes festividades recentemente realizadas em Isla Cristina e Lep, esteve alguns dias em Espanha a nossa apreciada e popular banda Artistas de Minerva, cuja actuação mereceu largos aplausos duma população que já tão bem a conhece e tanto aprecia a banda louletana.

Para o bom êxito alcançado em terras de Espanha, em muito contribuiu a dedicação do regente de Banda sr. António Loureiro Nadais.

## Caleidoscópio

Graças ao senhor Dr. Francisco de Sousa Inês, dedicado e ilustre louletano que não regateia colaboração ao melhor de que a sua terra é capaz, Quarteira vestiu galas com a realização dos seus jogos florais.

Foi uma noite de verdadeiro apogeu das Musas e para cujo pleno brilhantismo só faltou uma locução — a declamação esteve primorosa — e aparelhagem sonora à altura.

Entre outros, colaboraram os senhores Drs. Maurício Serafim Monteiro e José Jerónimo Guerreiro e os insignes poetas, Dr. Américo Durão e Jerónimo Bragança que veraneavam na nossa praia.

Quarteira, mereceu ao último, um verdadeiro hino que só por

falta de espaço, não publicamos no presente número.

\*

Em certo sector do meio ambiente local palram os ares de um render da guarda, ambicionada pelos que querem mandar e cremos que desejada pelos que mandam. No jeito de período eleitoral há até quem esboce o seu programa de trabalhos sem omitir impiedoso e injusto ataque ao que se faz e não devia ou vice-versa. Valha a verdade salientar e reconhecer que o seu cunho radical, não sendo inédito também não prima pela coerência: «Diz-me com quem andas e... dir-te-ei os defeitos» que tens!

(Continuação na 2.ª página)

## A ausência DE «A Voz de Loulé»

Após uma demorada ausência que provocou muita estranheza e as mais diversas interrogações, «A Voz de Loulé» volta hoje ao convívio dos seus leitores dedicados. A nossa «Voz» esteve «calada» mas não emudeceu...

Alguns assinantes até relacionaram o nosso silêncio com a publicação do Decreto 44.780, o que não corresponde à verdade.

Não fomos informados antecipadamente do que ia acontecer e por isso não pudemos avisar os nossos assinantes de que este jornal ficaria suspenso por algum tempo — que afinal nunca supusemos ser tão longo.

O que aconteceu foi simplesmente que «A Voz de Loulé» é composta e impressa em Faro, na Tipografia União e esta mudou as suas instalações para outro local da cidade. E como não é assim qualquer tipografia que pode dar-se ao luxo de possuir mais máquinas do que aquelas de que carece — embora o Decreto 44.780 pretenda egi-lo — as existentes (a de compor e a de imprimir) tiveram que ser desmontadas quase simultaneamente e só depois de reinstaladas — trabalho metódico e demorado — puderam reiniciar a sua actividade.

Entretanto decorreram semanas e só hoje «A Voz de Loulé» de novo vê a «luz do dia». Outrotanto aconteceu com os nossos prezados colegas «Correio do Sul» e «Folha do Domingo» que, pelo mesmo motivo, também estiveram suspensos durante algumas semanas, embora tivessem tido o privilégio muito especial de se anteciparem em vários dias à saída de «A Voz de Loulé».

Impossibilitados de dar outra solução ao problema (porque a saída do jornal foi quase diariamente adiada) fazemos (só agora!) sair o número referente a 15 de Setembro e dessa demora, (cuja culpa nem de longe são nossas) pedimos desculpa aos nossos dedicados assinantes, cuja amizade pelo nosso jornal foi agora esuberantemente manifestada.

E aqui estamos de novo entre vós, caros leitores amigos.



# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

Pessoalmente, ainda pensamos na maior utilidade e eficiência de uma posição moderada, por todas as razões e sobretudo porque das necessidades todos têm noção. Contudo, no satisfazê-las e com mingua de meios é que está o busilís!

Mas... oxalá a transição se processe com a dignidade própria das pessoas e das funções e a contento dos munícipes, realidade que conta e supera a ambição do comando que, de per si, é muito pouco ou... quase nada!

Não há muitos meses que Reporter X, do seu pedestal, revelou agastamento pelo meu atrevimento de discordar dos seus pontos de vista por, na sua, «não querer que fizesse carreira literária ou política à sua custa», dado que antecipara o conhecimento do atrevimento em conversa prévia e adrede, de cunho particular.

Pouco importará a discussão da veracidade do facto, em minha opinião, porque como já salientei, as polémicas com Reporter X, se me não elevam também me não diminuem, e, se recordo a jactância é tão sómente para desnudar a incoerência.

Eis os factos:

## De BOLIQUEIME

### CASAMENTO

No dia 21 do passado mês de Setembro consorciaram-se na Igreja Paroquial de Boliqueime a sr.ª D. Maria Fernanda Firmino Tenazinha, natural de Boliqueime, professora do ensino primário, preñada filha do sr. Joaquim Coelho Tenazinha e da sr.ª D. Maria Emília da Conceição, com o sr. José Luís da Silva Gonçalves, funcionário da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, filho do sr. Luís Gonçalves e da sr.ª D. Carminda Henriqueta da Silva (já falecida).

Testemunharam o acto o sr. António Gonçalves Ataíde, industrial em Albufeira, e sua esposa D. Ester da Purificação Gonçalves.

Aos noivos, que fixaram residência em Vila Real de Santo António, desejamos muitas felicidades.

## Agradecimento

Maria da Soledade Casto Santos (Pepia), na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a saudosa e muito estimada irmã Juliana da Conceição Casto (Pepia) e bem assim às que, por qualquer forma, lhe têm manifestado o seu pesar.

## LER para acreditar

(Continuação da 1.ª página)

pessoas que têm mostrado interesse ou mera curiosidade por este problema, resolvemos transcrever os artigos do referido Decreto que têm provocado justificado clamor de quantos se sentem atingidos pelo seu conteúdo:

«Art. 3.º — Os novos estabelecimentos de tipografia e os que sejam transferidos de local, deverão possuir as secções e o equipamento mínimos seguintes: uma máquina de compor, um prelo de provas, um chanfrador; uma máquina de impressão automática de formato grande, uma máquina de impressão automática de formato médio, duas máquinas de impressão automáticas de formato pequeno; uma máquina de coser a linha, uma máquina de coser a arame, uma máquina de picotar, uma máquina de cantar; uma guilhotina, uma prensa».

«Art. 4.º — Os maquinismos referidos no corpo do artigo anterior devem ser novos, da mais recente técnica e com as suas características completamente aprovadas».

«Art. 12.º — Os estabelecimentos actualmente licenciados ou com processos em curso, cujo equipamento e secções não satisficam ao prescrito no artigo 3.º terão de ser alterados, no prazo de dois anos, por forma a satisfazer às mesmas prescrições. Caso contrário será impedido o seu funcionamento».

No «Loulé... em retrato» de 28 de Setembro passado criticou os dirigentes do Louletano com preanúncio de que os mesmos «haver-se-iam com ele» no número e jornal que se seguia...

Ora, sabendo que presido a tal entidade, fácil seria a previsão de que me cumpria responder.

Dando de barato a agressividade de agora, embora há tão pouco lhe merecesse desvanecidos e públicos louvores, mesmo como entusiasta pelo ciclismo local — Que razões poderá trazer à colacção para mudança tão profunda e repentina? — que ventos novos o determinaram no obséquio desta oportunidade «para fazer carreira literária ou política», à sua custa?

Decididamente a minha coacção subiu ou, como diria o outro Raúl que é Soinado: aqui há

«Malandrice...!»

Sobre a acusação aos dirigentes em questão, fundada ou não fundada, terá resposta bastante no local próprio e que é a assembleia da colectividade. Aí, ao vivo e real poderá colher os elementos bastantes para a formulação de juízo certo e ponderado. Fica desde já convidado para o efeito, embora a sua condição de sócio o dispense.

A coisa tem o seu melindre e, quando assim é, preferimos inteirar em primeira mão e sem preferências, a família, que o mesmo é dizer: todos os associados. É uma questão de princípio!

M. M. G.

## Falhou...

(Continuação da 1.ª página)

cos e sem acarretar grandes incómodos, ser-se inimigo delas.

«Conseguidas justificações mais ou menos capciosas, pretendia-se numa palavra, MATAR, a Indústria de Moagem de Ramas, apresentando como realidade dos factos este falso «domínio de fabrico e posse de consumo» como se fosse o direito a um exclusivo ou prerrogativa que deva ser concedido ao abrigo da Constituição Política da Nação a um grupo de indivíduos (76) que por se terem organizado corporativamente sob o nome de F. N. I. M. se julgam com o privilégio de poderem espalhar dezenas de milhares de industriais do legítimo direito dos seus haveres, pela observância pura e simples da laboração de centenas de milhares de quilos de cereais panificáveis, arrancados à indústria de moagem de ramas».

Felizmente que a visão o sentido de oportunidade de quem tinha poder para o fazer, evitou um erro de desastrosas consequências e o decreto foi alterado e publicado mas segundo normas diferentes, abrangidas no novo regime cerealífico há pouco tornado público e que criou o novo tipo de pão.

Já lemos na imprensa que foi nomeada uma comissão para estudar de novo o problema das moagens de rama e confiamos em que os resultados sejam satisfatórios para a maioria dos respectivos industriais e... para a Nação.

Formulamos votos para que as moagens de ramas continuem existindo porque nisso está a garantia do emprego de muitos milhares de portugueses e até porque assim continua a permitir-se a possibilidade a qualquer família continuar a comer o pão que prefira amassar em sua própria casa. (Claro que era isto também o que se pretendia evitar...).

A propósito desta sã e humanitária medida, sentimo-nos desgostosos porque o sr. Presidente do Conselho não tivesse podido evitar a publicação do tal Decreto 44.780 que visa lançar para o desemprego alguns milhares de pessoas ligadas às artes gráficas. Estamos desgostosos porque tal não tivesse acontecido, mas temos fé em que S. Ex.ª ainda providenciara para que aquele nefasto Decreto não seja cumprido.

Nós confiamos em Salazar.

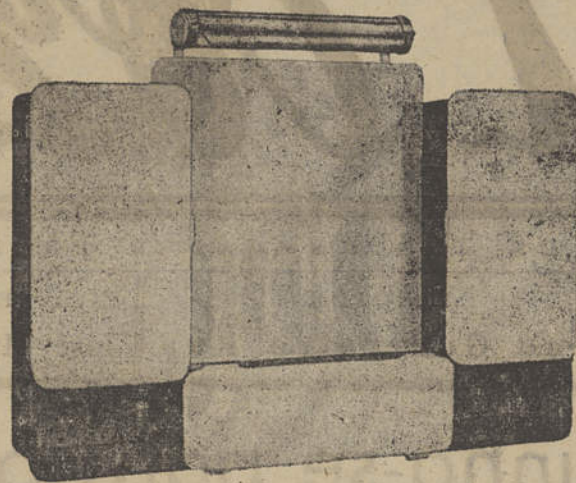
J. M. Piedade Barros

## CASAMENTO

Algarvio, industrial e residente na Venezuela, gostaria de corresponder-se, para fins matrimoniais, com rapariga de 18 a 23 anos de idade.

Dirigir correspondência para Abílio Gonçalves Cavaco — Panaderia Rival — Calhe Pacheco, n.º 2 — Estado Miranda — VENEZUELA.

# UM NOVO ESTABELECIMENTO NO ALGARVE



Materiais & Representações de Faro, Lda

MAREFA

Rua Dr. Cândido Guerreiro, n.º 21-B

FARO

ENTREGAMOS EM TODO O ALGARVE

SÓ OS MAIS MODERNOS  
Materiais de Construção  
LINDOS E MODERNOS ARMÁRIOS  
ACESSÓRIOS  
TAPETES DE CASA DE BANHO  
LAVA LOUÇAS «INOX»  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
REVESTIMENTOS «DECORMEL»  
BANHEIRA POLIBAN  
TORNEIRAS HEI — TIJOLO VIDRADO  
TODOS OS ARTIGOS DO GRUPO  
«EDIMEL» e «TIJOMEL»

## A Saúde Pública

(Continuação da 1.ª página)

das plausíveis e de frutuozos resultados.

Pôs-se até em prática e exigência de boletins de sanidade para profissionais cujo contacto com géneros alimentícios poderiam afectar a saúde pública.

Achamos estas medidas acertadas, mas parece-nos que esses exames, porque são obrigatórios e em defesa da saúde pública, deveriam ser gratuitos. Em muitos casos implicam despesas superiores às possibilidades dos examinados: pagam o boletim, fazem despesa com a sua deslocação à sede do concelho e perdem horas de trabalho que significam dinheiro não recebido.

Assim em defesa da saúde pública, publicaram-se decretos exigindo que as fábricas de refrigerantes e padarias transformassem as suas instalações para que o azeite pudesse ser impicável e portanto sem perigo para a saúde pública.

Fixaram-se prazos para essas transformações, mas não se cuidou de saber se esses industriais teriam ou não possibilidades financeiras de arcar com tão elevadíssimas despesas.

Pelo mesmo motivo, outras indústrias vão ser obrigadas a instalar-se em condições de higiene exigidas por Lei.

Entretanto há um problema mais importante para a saúde pública que todos os outros juntos e para o qual ninguém fixará prazos para ser resolvido: o abastecimento de água às populações rurais. E que esse problema compete ao Estado resolver-lo.

Ele existe há mais de 20, 30, 50, 100 e muito mais de 300 anos e apesar disso cremos que ainda não está resolvido em 95 % das nossas aldeias.

Aí a saúde pública está realmente em perigo porque a população tem que abastecer-se de água onde quer que ela haja e muitas vezes sem saber se ela está ou não bacteriológicamente pura.

E nós sabemos que há poços de chafurdo (mesmo no concelho de Loulé) que não são limpos há mais de 10 ou 20 anos e nem a água é analisada para garantia da sua pureza.

Possivelmente não se fazem obras de carácter provisório (limpezas, coberturas, bombas, etc), porque o problema aguarda

## MOBÍLIAS

Por motivo de retirada urgente para o estrangeiro, vendem-se mobílias de casa de jantar (estilo rústico), de quarto e cosinha.

Tratar na Rua Gil Vicente, 60 — LOULÉ.

## MORADIAS

Vende-se um conjunto de 8 moradias, situadas na Rua dos Combatentes da Grande Guerra dispondo entre 4 a 7 divisões cada e quintais, com amplo quintalão anexo e um telheiro.

Tratar com Aníbal Marum Pereira — LOULÉ.

## Compra-se

Guarda-louça que esteja em bom estado.

Nesta redacção se informa.

## UMA PONTE COM... DEGRAUS

(Continuação da 4.ª página)

cada qual procurando ganhar a sua vida sem atropelos, nem inveja e tão pouco insinuações. Enquanto hoje...

Hoje prefere-se mal dizer aqueles que sempre contribuíram para o desenvolvimento da freguesia, colaborando com entusiasmo para a construção de novas carreiras ou a reparação das já existentes, pondo ao serviço de Salir, sempre que foi preciso, as influências pessoais de que porventura podesse dispor... Hoje há que arvorar em mandado, julgando-se no direito de dispor daquilo que não lhe pertence, arrancando árvores, demolindo muros, enfileirando no escândalo da batota que é do conhecimento do público e comentando outros abusos; quem em vez de olhar pelos interesses que lhe foram confiados melhorando — o que ensombra o aspecto do povo decadente — a Igreja e o seu Adro intransitável, mercado sem condições higiénicas, serviço de águas e esgotos, rua do Castelo para o poço de abastecimento de água para o povo, intransitável, etc. — se entretém com projectos irrealizáveis de momento, procurando beneficiar os parentes, pretendendo alijar os outros, que estão bem longe de culpas próprias, sem a noção de responsabilidade!

A carreira do Freixo, Sr. Director e Sr. articulista, não estará construída sem dúvida alguma por causas em que nem sequer remotamente eu sou achado.

E as restantes carreiras da freguesia estão todas em más condições por motivos que eu ignoro.

Dependesse de mim a construção da primeira nas condições técnicas mais convenientes e a reparação das outras, e há muito que Salir sentiria o benefício proveniente de uma maior e mais cómoda facilidade de trânsito em benefício da comunidade.

Para isso e para quanto represente o bem geral de todos os Salirenses, correctos e bem intencionados, podem contar comigo e com a minha sincera amizade, muito embora esse Senhor quizesse convencer outros do contrário, pois o seu procedimento é bem patente numa carreira que confia com uma minha propriedade nos Palmeiros, denominada Valas.

Creia-me Sr. Director,

De V. Ex.ª

Muito Atenciosamente

José Francisco Soares

## CASA

Aluga-se uma casa de 1.º andar, com 10 amplas divisões e quintal, na Rua Sacadura Cabral.

Quem pretender dirija-se a Manuel Cabrita Cortes — LOULÉ.

## SINGER

Brevemente abre em Salir mais um curso de corte e bordados "Singer". Pedir esclarecimentos ao agente nesta localidade

Manuel Duarte Cavaco

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 284 — 15-IX-1963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

Pelo presente se faz saber que por sentença de 30 de Junho p.º p.º, foram declarados em estado de insolvência civil, Maria Guilhermina ou Maria Guilhermina do Espírito Santo, viúva, e seus filhos Augusto Fermi no Teixeira e Maria José Teixeira, solteiros, moradores no povo e freguesia do Ameixial, deste concelho, tendo sido fixado em QUINZE dias o prazo para a reclamação de créditos, que começará a correr a partir da publicação deste anúncio. Foi nomeado administrador da insolvência o solicitador, senhor João Maria da Graça Iria, com escritório nesta vila de Loulé.

Loulé, 1 de Outubro de 1963

O escrivão de Direito da

2.ª secção

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## MORADIAS ALUGAM-SE

Uma com 3 divisões por 200\$00 e outra com 6 divisões e terraço por 350\$00, ambas situadas na Rua Martin Moniz — LOULÉ.

Trata: José Romeira Morgado — Telef. 41 — LOULÉ.

## VENDEM-SE

Em Vale Formoso, 6 courelas e 1 monte, com casas em bom estado e cisterna. Próximo da estrada Arieiro-Loulé e acessível a qualquer veículo.

Bom emprego de capital. Tratar com Manuel Gabriel Jorge — Sítio do Vale Formoso — LOULÉ.

## ANAFÁ

E FENO GREGO

VENDE

José Martins Pontes J.º PADERNE

Barreiras Brancas

## Agradecimento

Maria da Conceição Pedro

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e bem assim os que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à derradeira morada a saudosa extinta.



## Ministério da Economia Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

### EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP), S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 16 000 litros, sita em Amelxal, junto da E. N.º 2, ao Km. 187,00, freguesia de Amelxal, concelho de Loulé e distrito de Faro. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 30 de Setembro de 1963.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,  
Mário da Silva

## BOLIQUEIME TRESPASSE

Trespasa-se, no melhor local de fazendas, estabelecimento de fazendas, mercearias, louças, vidros, vinhos, etc.

Tratar com Viúva de Rodrigo Joaquim de Sousa — Telef. 34 BOLIQUEIME.

## Automóveis e Furgonetas DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços  
nas melhores condições

VENDE E COMPRA:

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

## Angariador

Precisa-se de angariador para venda de artigos à comissão.

Nesta redacção se informa.

## ARMAZÉM

Aluga-se um bom armazém na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 9 nesta vila. Pode servir para garagem, oficina, etc.

As chaves estão no n.º 11, da mesma Rua, onde se prestam esclarecimentos.

## Trespasa-se EM FARO

Por o proprietário não poder estar à testa do negócio, trespasa-se uma mercearia e casa de vinhos, que pode servir para qualquer outro ramo de negócio.

Rua Infante D. Henrique, n.º 42 — FARO.

## Propriedade

Vende-se uma propriedade com arvoredo novo e boa terra de sementeira e casas de habitação, no sítio da Pedragosa (Loulé).

Tratar com Isabel Mendes — Sítio de Santa Luzia — LOULÉ.

## Eleições das Juntas de Freguesia

# EDITAL

José João Ascensão Pablos, Presidente da  
Câmara Municipal de Loulé:

No uso da competência que me confere o n.º 6.º do artigo 79.º e de harmonia com o disposto no § 1.º do Art. 230.º do Código Administrativo, faço saber que designei o domingo dia 27 de Outubro do ano corrente, para a eleição dos vogais das juntas de freguesia deste concelho, que exercerão o seu mandato no quadriénio de 1964 a 1967.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 9 de Outubro de 1963

E eu, Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

José João Ascensão Pablos

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 284 — 15-IX-1963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e segunda secção de processos e nos autos de Acção de Divisão de Causa Comum em que são: — Requerentes — Francisco Bitá Bota e mulher Isabel Maria de Sousa Bitá Bota, ele gerente comercial e ela doméstica, moradores na Avenida João Crisóstomo, n.º 6, 5.º andar, lado direito, em Lisboa e Requeridos — José Caetano Júnior e mulher Maria de Sousa Ferreira, ele comerciante e ela doméstica, moradores no lugar de Cavacos, freguesia de Quarteira deste concelho e comarca, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos referidos Requerentes e Requeridos, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre o prédio dividendo.

Loulé, 15 de Julho de 1963

O escrivão de direito

Henrique Anatólio Samora Leote

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito

José António Carapeto

dos Santos

## MARÇANO

### PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

## CEDE-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, cede-se uma cota da Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, Ld.ª em Loulé.

Bom emprego de capital. Nesta redacção se informa.

## Não encomende

Trabalhos tipográficos sem consultar os preços da Gráfica Louletana, Telefone 216 — LOULÉ.

## PRÉDIO

Aluga-se um prédio na Rua Azevedo e Silva, com 7 quartos, marquise, casa de banho, um armazém, grande quintal ajardinado, com árvores de fruto, poço e garagem.

Presta esclarecimentos: Manuel Guerreiro Pereira — LOULÉ.

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que EZEQUIEL MARTINS SEQUEIRA requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua João de Deus, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte e Nascente com a residência paroquial, a Sul com Analido Martins Lourenço e a Poente com a Rua João de Deus.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Setembro de 1963

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 284 — 15-IX-1963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que FRANCISCO DOS SANTOS DE SOUSA GRADE, viúvo, proprietário, residente no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, move contra ANTONIO DE BRITO DE SOUSA GRADE e mulher TERESA DA CONCEIÇÃO tários, ele residente no sítio das Quatro Estradas, freguesia de São Sebastião, desta mesma comarca e ela na Avenida Luiz de Camões, n.º 9, da vila e comarca do MONTIJO, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os CREDITORES DESCONHECIDOS daqueles para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do Artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 3 de Outubro de 1963

O escrivão de direito da 1.ª secção,  
(a) Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,  
(a) José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 284 — 15-IX-1963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA e mulher FRANCISCA DA PALMA DE SOUSA PIRES, proprietários, residentes no sítio do Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, movem contra MANUEL DE SOUSA PIRES e mulher ISABEL DE SOUSA PIRES, proprietários, residentes no sítio da Venda Nova, freguesia de Salir e ANTONIO DE SOUSA PIRES, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio dos Palmeiros, da mesma freguesia de Salir, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os CREDITORES DESCONHECIDOS daqueles para, no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 1 de Outubro de 1963.

O escrivão de direito,

Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto

dos Santos

## EDITAL

#### 1.ª publicação

JOSE BOTELHO PASCOAL, Juiz das Execuções fiscais do Concelho de Loulé.

Faz saber que no dia quinze de Novembro próximo futuro, pelas catorze horas, à porta da Repartição de Finanças de Loulé, se procederá à arrematação, para ser vendido pelo maior lance oferecido, do seguinte carro ligeiro de carga.

Um carro ligeiro de carga, particular, com o número de matrícula BF-23-74, marca Borgward, com a carga útil de 1 590 Quilos, no estado usado.

Estes bens vão à praça nos autos de execução Fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juízo das Execuções Fiscais deste concelho, contra António Rodrigues Neves, residente em Aroal, freguesia de Boliqueime.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado, para deduzirem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados nos lugares da Lei.

Tribunal das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé, 20 de Setembro de mil novecentos e sessenta e três.

O JUIZ

José Botelho Pascoal

ESTA CONFORME:

Loulé, 20 de Setembro de 1963

O escrivário

Manuel da Encarnação

## ESTUDANTES

Recebem-se estudantes do sexo masculino em casa de bom tratamento familiar.

Rua da Laranjeira, 15 — LOULÉ.

## FURGONETAS

Vende-se uma furgoneta de caixa aberta marca Peugeot 403 ou 203. Facilita-se o pagamento. Tratar com José Martins de Brito — Telef. 62 — LOULÉ.

## Avisinha-se para os Algarvios um prejuízo de mais de 30 mil contos

(Continuação da 1.ª página)

respectiva Corporação já a Federação do Algarve expôs o problema a Sua Excelência o Ministro da Economia, solicitando a suspensão das portarias, enquanto as tais comissões procedem a tais estudos, pois o risco a que se sujeita o comerciante, ao comprar azeite do Algarve, o lagareiro ao moer a azeitona e o proprietário a varejá-la é de tal forma grande, que a colheita bem pode ser abandonada.

Sim, porque pagar homens a 25\$00 para varejar as azeitonas cujo azeite está na eminência de ser considerado impróprio e por isso não valer mais de 3\$50 (se a indústria, única actividade que merece consideração e estima não resolver, pela abundância, proteger a Lavoura fazendo-lhe o favor de a livrar do «azeite» pelo custo do transporte...) melhor será abandoná-las na árvore.

Consta-nos que o Senhor Ministro, pela confiança que lhe merece a opinião dos tais técnicos entendeu por bem manter as portarias o que, de modo nenhum, tranquilizou nem a lavoura nem a indústria lagareira.

No ano corrente, dado o volume da colheita que se avizinha, o prejuízo que o Algarve está em riscos de sofrer pode bem computar-se entre 30 a 40 mil contos.

Não queremos, por hoje, fazer qualquer comentário a esta situação e apenas pretendemos, por este meio, chamar a atenção do Ministério da Economia.

Mais uma vez é a Lavoura quem acaba por pagar, como entendida que tem sido desde há muito tempo, na solução dos problemas económicos do País. Tudo sobre, salários, adubos, máquinas, contribuições, etc., só os produtos da terra mantêm os preços, como se só a esta cumprisse a obrigação de ser teta do consumidor.

No campo internacional, quan-

do é arriscado fazer guerra de conquista, cria-se à vítima visada uma situação tal que ela se veja coagida a abandonar os territórios ou as riquezas cobigadas, *sponte sua*.

No campo económico, na falta de coragem para desapossar os terratenentes, parece que certos economistas que bem chamados já vimos «de nova voga» parecem seguir os mesmos métodos.

Desde que não valha a pena cultivar as terras, elas cairão de maduras, de mão beijada, para, sem expolações descaradas, se poderem fazer as tão afamadas reformas de estruturas.

Cremos que não é isso o que se pretende, mas que mais se faria se o fosse?

A situação da lavoura algarvia, com produções cereíferas deficitárias, quase sem produção de amêndoa e de alfarroba e com o figo por preço pouco acima dos antigamente chamados de caldeira, e com salários, adubos e utensílios mais caros, vê-se agora em riscos de ver, com razão ou sem ela, perder-se a sua colheita de azeitona.

Da serra ao mar lava a intranquilidade e a incerteza e perante esta situação económica grave, socialmente perigosa e politicamente lastimável, atrevemo-nos a solicitar ao Senhor Ministro da Economia medidas ou garantias sérias que evitem o encerramento dos lagares e o abandono da colheita de azeitonas.

E a situação não se compadeceria com demorados estudos, não venha a escola encontrar já morto o pobre.



## Agradecimento

Generosa da Conceição  
Leandro

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam a sua saudosa parente à sua última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a martirizou.

## Propriedade

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade, situada próximo do Arieiro, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Tratar com Clarimundo Guerreiro — LOULÉ.

## OPEL

Vende-se um automóvel Opel em estado novo (impecável).

Tratar com Filipe Correia Pencairinha — Goncinha — Loulé ou Idalino Ramos Mendes — LOULÉ.

## Propriedades

Vendem-se diversas propriedades, situadas no Monte da Charneca (Alte), pertencentes aos herdeiros de Manuel Martins Seruca.

Presta esclarecimentos no local: José Cortes — Messines de Baixo (Alte).

Aceita propostas em carta fechada Joaquim Ramos Seruca — LOULÉ.

## Empregado

### de Escritório

Com o 1.º ciclo liceal e prática de serviços de escritório, oferece-se, com 23 anos de idade.

Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO

Com poucas divisões, comprase, que se situe na vila ou arredores.

Tratar com José Dias Pereira, Rua da Mouraria, 16 — LOULÉ.



## CARTAS AO DIRECTOR

## UMA PONTE COM... DEGRAUS

Ex.<sup>ma</sup> Sr.  
Director de «A Voz de Loulé»  
LOULÉ

Ex.<sup>ma</sup> Sr.

Mão amiga deu-me oportunidade de ler na devida altura o primoroso artigo que J. B. fez inserir no número de 19/4 de «A VOZ DE LOULÉ». E porque no mesmo se fez referência ao meu nome, houve quem manifestasse estranheza bem recentemente, pela falta de qualquer comentário meu a essa referência.

Não creio que o meu silêncio tenha sido notado pelos habituais leitores do jornal. Por outro lado penso que só há vantagem em que o tempo nos dê a calma precisa para irmos a público dizer de nossa justiça. E chegou agora a ocasião!

Há que agradecer a J. B. o carinho que manifesta pelos interesses de Salir. E Salir bem o merece, da parte dos seus naturais e de quantos a essa bela região estão ligados! Sendo a maior freguesia do concelho de Loulé e em extensão uma das maiores do Algarve, salvo erro é a melhor produtora de cortiças da região, grande produtora de azeite e de alfarroba e talvez a que maior número de contribuintes agrícolas conta por virtude da propriedade ali se encontrar dividida. Infelizmente o seu progresso nas últimas décadas tem sido praticamente nulo, sobretudo quando se compara com o da vizinha freguesia de Alte.

A quem atribuir a culpa desse marasmo?

## Condecoração

Pela «Ordem do Exército» n.º 19 - 3.ª Série, de 10 de Julho de 1963, foi condecorado com a «Medalha de Ouro» de comportamento exemplar, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.º sargento músico do Regimento de Infantaria 16, de Évora e Regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé.

Os nossos parabéns por tão honrosa e merecida distinção.

## Jornal do Congo

Festou recentemente o seu 5.º aniversário, este nosso brilhante colega ultramarino, que desde há tempos habitualmente nos visita e nos põe ao corrente dos mais ingentes problemas que têm afectado Angola e em especial a heróica região onde se publica: o Congo Português.

O seu volumoso número de aniversário, recheado de prosa valiosa e belas fotografias, mostra-nos vários aspectos das localidades mais atingidas pela onda de terrorismo que avassalou aquela região em 1961 e dá pormenorizado relato dos mais importantes acontecimentos registados em cada uma dessas localidades, o que bem demonstra a violência da luta travada para que continue sendo português aquele grande pedaço de terra africana.

Por que se publica em Carmo- na, a cidade que foi baluarte da defesa do nosso Congo, aquele belo jornal assumiu papel de preponderante importância quando eclodiram os trágicos acontecimentos no Norte de Angola, através dos relatos desassombrados e minuciosos com que informou a opinião pública, merecendo por isso os mais rasgados (e merecidos) elogios de quantos leram essas páginas de leitura apaixonante, que consideramos históricas na imprensa portuguesa.

Ao seu ilustre director sr. Dr. António Borja Santos e quantos têm contribuído com o brilho da sua despendida pena, para o prestígio do «Jornal do Congo» endereçamos as nossas felicitações, com os melhores votos de longa e próspera existência — a Bem da Nação.

## Joaquim de Sousa Rosal

Proprietário do Café-Restaurante Retiro dos Arcos

Participa aos seus prezados Clientes e Amigos que, após as obras de beneficiação realizadas, acaba de reabrir o seu estabelecimento de CAFÉ-RESTAURANTE com esmerado serviço de

Almoços — Jantares — Ceias — Petiscos

Esperando continuar a merecer a preferência de quantos têm distinguido a sua casa e de todas as pessoas que apreciem ser bem servidas.

RETIRO DOS ARCOS

Avenida Marçal Pacheco, 27 — Telefone 211 — LOULÉ

Recordo-me que ainda em 1932 afluiam às feiras de Salir, vindos de todos os pontos da freguesia e de outras freguesias vizinhas — até do Ameixial! — feirantes e compradores de todas as categorias que ali de tudo vendiam e compravam, enchendo o povo de animação e dinheiro. E não era só em dias de Feira. Havia que ver também Salir aos domingos, à hora da missa na Igreja, repleta de fiéis, à tarde depois do almoço nas duas farmácias outrora existentes na sede desta grande freguesia, nos vários estabelecimentos e nas tabernas, onde todos eram atendidos com bons modos e sem demora, mesmo com delicadeza. Gente e mais gente, muita alegria com os seus bailaricos à mistura, mas paz e sossego, movimento de mercadorias e de dinheiro,

(Continuação na 2.ª página)

## EMPREGADA

PRECISA SE de empregada para balcão.  
Nesta redacção se informa.

## Tentativa DE ASSALTO

Ocasionalmente chegou ao nosso conhecimento que muito recentemente se registou uma tentativa de assalto no sítio de Vale Formoso (Arieiro).

O facto ocorreu alta madrugada e a habitação visada estava ocupada apenas por pessoas do sexo feminino, o que bem demonstra que o assaltante conhecia a casa da sua preferência.

Escusado será dizer o que isso representou de susto para quem se sentia impotente para enfrentar um ladrão e sem meios de defesa para agir.

As senhoras limitaram-se a gritar espavoridas e felizmente que isso bastou para afastar o assaltante.

Não sabemos se se trata de um caso esporádico ou se factos semelhantes se têm repetido, no nosso concelho. Esta família assaltada nada comunicou às autoridades e é de admitir que o outro tanto pudesse ter acontecido com quaisquer outras pessoas, mas parece-nos ser de toda a conveniência que semelhantes factos sejam comunicados às autoridades policiais, pois só assim será possível dar caça aos malfeitores.

## Empregado

Precisa-se de empregado para bomba de gasolina (na Fonte Boliqueime) de preferência casado. Ordenado, casa e luz.

Tratar com Teodoro Gonçalves — BOLIQUEIME.

## Portão de ferro

Vende-se um portão de ferro, em estado novo, com 3 metros de altura, por 2,30 de largo.

Tratar com Francisco Dionísio Correia — Largo Gago Coutinho — LOULÉ.

## CAPATAZ AGRÍCOLA

Com curso de podador de todas as espécies de árvores, pela Estação Agrária de Tavira e com carta profissional de tractorista, procura colocação: José Manuel Rocha Guita — Amendoal — Guia.

## CÉLIA - Cabeleireira



Tem a satisfação de participar a todas as suas dedicadas clientes e, duma maneira geral, a todas as Senhoras, que abriu o seu

Salão de Cabeleireira

na Av. José da Costa Mealha  
(r/c da clínica do Dr. Cabeçadas)

onde espera continuar a merecer a preferência e a confiança de todas as Senhoras que sabem distinguir e apreciar uma cabeça bem penteada.

## A Nação só teria a lucrar

(Continuação da 1.ª página)

Embora de longe em longe, também a imprensa regional vem fazendo ouvir os seus clamores, cremos bem que todos, em uníssono, deveríamos continuar lutando pela anulação daquele Decreto. Estaríamos agindo em benefício da Nação.

Quando, alarmados, levantamos este problema, julgamos que ficaríamos sós, bradando no deserto, até porque é esta a opinião quase unânime de tantas e tantas pessoas que gostariam de levantar problemas na imprensa, mas que não o fazem por se convencerem de que se sentiriam deslocados a focar problemas acerca dos quais mais ninguém se pronunciaria.

E porque há centenas e milhares de pessoas a pensar de modo semelhante, todos esses vão vivendo ao «sabor da corrente».

Porém, se o problema for realmente de transcendente importância e exigir uma solução diferente da que foi escolhida, não poderá haver quebra de ânimo porque as adesões não-de surgir como bola de neve, que se avoluma na medida em que avança.

E se se tratar de problemas em que estejamos em causa os superiores interesses da Nação é um dever de todos nós pugnar por justiça.

A Nação só terá a lucrar. Não é normal isso acontecer, mas nós entendemos que seria vantajoso para as entidades oficiais e portanto para a Nação se se aceitasse de bom grado uma crítica construtiva aos Decretos promulgados. Creemos que se poderiam evitar certos erros de que todos falam em surdina, sem se atreverem a proclamá-los pelo menos através da imprensa.

A Nação só teria a lucrar se esses erros fossem emendados. Errar é humano e como as leis são feitas pelos homens é natural que contenham erros susceptíveis de ser emendados.

Acontece, porém, que regra geral se elogia somente o que se julga estar bem, evitando-se quaisquer críticas ao que está mal, o que evidentemente dará ao legislador a ilusão de que a lei foi bem aceite.

Aceitaríamos, por exemplo a reorganização da indústria gráfica — de todas as indústrias até — mas não nos moldes em que o problema está sendo equacionado. A publicação de um simples Decreto não pode resolver a multiplicidade de problemas que implicam com a estrutura económica de toda uma Nação.

E decretos desta natureza deviam ser precedidos de estudos sérios e aturados de cada indústria e seguidos de uma planificação geral em que os próprios organismos oficiais tivessem acção directa para acon-

seguir, organizar, delinear e até auxiliar financeiramente as indústrias cujo progresso fosse benéfico para o País.

Assim, compreenderíamos uma reorganização industrial.

Tudo isto vem a propósito do Decreto 44.780, cuja publicação foi precedida dum estudo levado a efeito por uma comissão nomeada (há 10 anos!) para resolver o problema da indústria tipográfica.

Como deve ser normal nestes casos, naturalmente que essa Comissão foi constituída por técnicos, mas já nos garantiram que não eram técnicos das artes gráficas, o que aliás nos parece inconcebível. Mas quer isso seja ou não verdade, o que é certo é que o trabalho dessa comissão foi aceite como a melhor solução, sem que tivesse sido dada qualquer satisfação à maioria das pessoas a quem o problema realmente interessa.

E por isso o Decreto foi publicado.

Ora, um problema de tal magnitude, que nos parece ter sido resolvido assim ao sabor das conveniências de alguns e ainda por cima com manifesto prejuízo para a Nação, só podia ser bem aceite por uma escassa minoria de beneficiados.

Sim, porque seja qual for o prisma por que encaremos as exigências do Decreto 44.780, a Nação tem sempre a perder.

E é bem simples explicar porque, pois o problema apresenta 2 alternativas fundamentais: ou a maioria das tipografias se apetrecha com as máquinas exigidas por Lei (e isso representa a saída de divisas num montante de muitos milhares de contos sem a correspondente compensação) ou a maioria das tipografias encerra a sua actividade e a Nação fica mais pobre sem esses meios de produção e com mais alguns milhares de desempregados.

Além disso, com que direito o património de cada um é assim espoliado em benefício de alguns?

J. M. Piedade Barros

## VENDE-SE

LAGAR de azeite industrial, com 2 prensas de parafusos na Ribeira de Algibre.

Dirigir correspondência ao Apartado n.º 2 — LOULÉ.

## COMPRA-SE

Aparelho de limpeza MÁCÔ.

Nesta redacção se informa.



## Uma corrida relampago...

Realizou-se no Estádio do Campino, no passado dia 22 de Setembro um festival de ciclismo em que participaram as equipas do Louletano e do Ginásio de Tavira. Na gravura «vemos» uma fase da emocionante prova, que registou numerosa assistência, terminando com a vitória da equipa do Ginásio. Lamentamos não nos ser possível oferecer aos nossos leitores qualquer aspecto mais sugestivo da prova além do que (em exclusivo) reproduzimos acima. Mas a velocidade vertiginosa dos ciclistas louletanos foi tal que ficámos completamente impossibilitados de os ver...

## INSISTINDO

(Continuação da 1.ª página)

po exacto, do qual pode resultar o sucesso ou o fracasso duma decisão.

Na presente conjuntura, nada risonha, convém frisá-lo, a pasta da Economia está confiada a um dos nossos mais eminentes economistas, cuja ciência tem ministrado catodicamente num dos nossos institutos superiores.

Portanto, do vasto saber e acção do sr. Prof. Doutor Luís Maria Teixeira Pinto, o País muito tem a esperar!

Também nós confiamos nos seus elevados conhecimentos da moderna ciência económica, nos seus sentimentos de equidade, na sua lúcida inteligência, no seu amor à justiça.

E tudo isto por causa do malfadado Decreto n.º 44.780, de 7 de Dezembro de 1962, cujas determinações, dimanadas do Ministério da Economia, colocam os industriais gráficos na perspectiva de verem desaparecer as suas unidades.

Esse Decreto é um dos vários que têm sido e continuarão a ser publicados com vista à reorganização e apetrechamento industrial do País e cremos que está baseado no firme propósito de contribuir para o desenvolvimento económico da Nação. Terá portanto, de ter em si, a seiva das melhores intenções para que sejam sãos os seus frutos. Só assim compreendemos que tivesse sido publicado.

Simplemente acontece que, na nossa qualidade de industrial gráfico, somos de tal forma atingidos pelo conteúdo do referido Decreto que, a cumprir-se o mesmo, seremos forçados a mudar de profissão após 30 anos de lutas, sacrifícios, cansaças e preocupações para alcançarmos agora tão preocupante posição.

Afigurar-se-á, a quem seja estranho ao melindroso assunto que a nossa situação de forma alguma justificaria tanto arazoado. Mas fazemo-lo porque aquele Decreto coloca em idêntica situação muitos milhares de portugueses. E quanto estão em causa os interesses, o futuro, a vida económica de milhares de pessoas, parece-nos justo que alguém defenda essa causa. É isto principalmente porque defendendo esses milhares de portugueses, defende também os superiores interesses da Nação.

## UM NATIVO

-- Secretário Geral

## DA GUINÉ

O Dr. Jaime Pinto Bull, natural da Guiné e africano de raça pura, é o novo Secretário Geral daquela nossa província ultramarina, o que não é caso inédito na nossa administração, pois já no século passado foi Governador da Guiné um homem de cor — Honorário Barreto.

## VENDE-SE

PROPRIEDADE no sítio de Santa Catarina dos Gorjões, com oliveiras, amendoeiras,

figueiras e alfarrobeiras.

Quem pretender, dirija-se a António Guerreiro Barros — Quinta de Apra — LOULÉ.

Pela defesa de Angola, por exemplo, estão-se sacrificando milhares de portugueses, mas ninguém ousará esforçar-se por evitar o sacrifício que a muitos tem custado a própria vida. Ali, estão em causa os superiores interesses da Nação e o futuro duma Pátria que todos desejamos imorredoura. Portanto, é um sacrifício necessário.

Apesar de se tratar de um Decreto já publicado, estamos certos que não será cumprido, pois ele colocaria na situação de desemprego alguns milhares de portugueses, apenas em benefício de alguns. Por isso continuamos pensando que o Decreto 44.780 PROVOCARIA essa situação e não queremos pensar que PROVOCARIA. E isto apesar de termos lido no jornal «D. Calisto Português», de Póvoa de Varzim, a seguinte local:

«Numa reunião de industriais em Braga, alguém falou da crise que atravessa a indústria gráfica e aludiu ao regulamento que obriga as tipografias a um maquinismo rico, no prazo de 2 anos, o que é incompatível com os seus recursos».

O Sr. Ministro da Economia disse que deve ser cumprido o regulamento, de modo a verificar-se os resultados. Só depois se poderão apreciar as consequências, e então o respectivo Grémio, não deixará de fazer as suas reclamações».

A leitura desta local deixou-nos estupefactos e por isso não podemos deixar de comentá-la na esperança de vermos esclarecido um problema que a tantos vem afligindo.

Evidentemente que a expressão empregada por aquele jornal tem provocado natural reacção de estranheza por ser difícil admitir que corresponda à verdade. E que, francamente, não acreditamos que aquela local exprima o pensamento de S. Ex.ª até porque a notícia não é bastante clara, porquanto não indica a presença do sr. Ministro da Economia na reunião de Braga. Admitimos, por tal motivo, que tenha havido erro de interpretação de quem redigiu o período acima transcrito. E porque desde menino e moço sempre ouvimos dizer que «governar é prever» (e é tão fácil prever os resultados do Decreto 44.780 e tão desastrosas as suas consequências) que não é preciso vê-lo cumprido, para se «verificar os resultados», pois seria o mesmo que anavilhar o coração de uma pessoa para ver se morre... se morrer, então dar-lhe umas injeções para que... ressuscite!

Nós não acreditamos que o sr. Ministro da Economia deseje que o Decreto 44.780 seja cumprido tal como foi concebido por alguém que não teve a preocupação de estudar realmente a fundo toda a complexidade dos problemas que iria criar não só a milhares de pessoas ligadas à indústria gráfica, como também aos seus milhares de clientes cujo contacto directo com essa indústria lhes é particularmente vantajoso. Por isso confiamos no elevado critério, espírito de ponderação e na lúcida inteligência do Sr. Ministro da Economia. Milhares de portugueses (industriais gráficos, operários, armazeneiros de papéis e todas as respectivas famílias) estão alarmados com a publicação do Decreto 44.780 e confiam em que o sr. Ministro da Economia providenciaria no sentido de fazê-lo suspender até que seja feito um estudo mais consciencioso do problema, consentâneo com as realidades de uma indústria que é essencial continue existindo mesmo nas pequenas cidades e vilas.

J. M. Piedade Barros

## Este atrazo...

O atrazo do nosso jornal provocou uma tal aglomeração de notícias pessoais e aniversários que, reconhecida a impossibilidade de publicarmos todas, preferimos reservá-las para o próximo número.

Era nosso propósito publicar o presente número com 8 páginas e, à última hora, para evitar mais demoras, nem foi possível seleccionar os assuntos mais inadiáveis.

## Arrenda-se

Uma horta, na totalidade ou em courelas.  
Tratar com M. Brito da Mana — Loulé.

## Acompanhe o Progresso

Modernizando os impressos que utiliza.

Os trabalhos em alto relevo, dão-lhe distinção.

Para execução dos seus impressos, prefira a

GRÁFICA LOULETANA — Telef. 216